

5 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 12 de maio de 2025



136.511

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
136.511

Na sexta-feira
R\$ 5,654
(- 0,11%)

Dólar

	Últimos
5/mai	5,689
6/mai	5,710
7/mai	5,745
8/mai	5,661

Salário mínimo
R\$ 1.518

Euro
Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 6,366

CDI
Ao ano
14,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)
Dezembro/2024 0,52
Janeiro/2025 0,16
Fevereiro/2025 1,31
Março/2025 0,56
Abril/2025 0,43

DESENVOLVIMENTO / Setor é considerado estratégico na mesa de negociações geopolíticas e passa por transição energética e reindustrialização. Sem investimentos, Brasil pode perder espaço

Mineração em debate

» ALICIA BERNARDES*

No centro das disputas geopolíticas, o setor de minerais lida com desafios nas mesas de negociação internacionais. Para especialistas, é necessário um controle maior sobre produtos brasileiros exportados. O objetivo é preservar as riquezas naturais dentro do país e garantir a concorrência justa entre os micro e pequenos mineradores que, atualmente, representam mais de 88% da área.

Na avaliação da advogada Lívia Ester Barbosa Ribeiro, diretora-presidente da Companhia de Mineração do Tocantins (Mineratins), o Brasil deve ponderar ao exportar seus minerais e atuar com foco no investimento nacional. Estratégico, o setor também deve ser incluído em debates sobre transição energética e pela reindustrialização.

"O litio, por exemplo, se torna estratégico por conta das baterias para carros elétricos. Iá em uma sociedade rural, o estratégico pode ser o fosfato ou o calcário. Isso varia com o tempo e o contexto", diz ao **Correio**.

Para a especialista, o Brasil tem um potencial mineral único. "Somos uma potência em diversidade mineral. O problema, na minha avaliação, é que vendemos na natureza. Uma tonelada de ferro sai por US\$ 100. Se for beneficiado, pode valer centenas de vezes mais", aponta. "Quem ganha é quem processa, não quem extraí", completa.

A consequência é a perda de espaço no mercado continuando, assim, como pouca expressão na geopolítica das commodities minerais. "Precisamos parar de ser fornecedores de matéria-prima e pensar em reservas estratégicas. Hoje, vendemos tudo porque o preço é bom. Mas vai chegar o tempo da escassez e será tarde. A China compra muito do que também tem, porque ela está se preparando para esse futuro", alerta Lívia.

A vice-presidente da Mineratins aponta para a falta de estrutura para o beneficiamento interno. A questão ambiental também está no centro do debate no setor. Lívia defende uma mineração social e sustentável, que respeite as comunidades e o meio ambiente. "Não basta cumprir as licenças

Antonio Cunha/CB/D.A Press



Especialistas defendem proteção dos minérios brasileiros, com investimento e responsabilidade ambiental

ambientais ou pagar multas milionárias. A comunidade precisa fazer parte do processo, do desenvolvimento", destaca.

A especialista explica que a mineração ocupa 0,53% do território nacional e não pode ser desprezada. "O agro, por exemplo, faz parte de 27% e não sofre o mesmo tipo de demonização, apesar de também causar impactos", compara a advogada.

Para Lívia, o equilíbrio passa pelo respeito às leis, pela escolha criteriosa das áreas de lavra e pelo planejamento de longo prazo. "Planos de fechamento de mina são essenciais. Uma hora a mina acaba. O que fica para a comunidade? Se você não criar alternativas enquanto a mina estiver ativa, a cidade entra em colapso", observa.

CB Talks

O debate sobre mineração no Brasil frequentemente esbarra em tensões entre preservação ambiental, direitos de comunidades locais e os interesses econômicos e industriais do país.

Para tratar desse tema, o **Correio** e o Instituto Escolhas promovem, nesta terça-feira, dia 13, o evento "Os desafios da agenda de minerais estratégicos para o Brasil". O encontro reunirá autoridades do Executivo e do Legislativo, além de especialistas em mineração. A edição do CB Talks começa às 9h no auditório do **Correio Braziliense**.

* Estagiária sob a supervisão de Luana Patriolin

Unichristus
Fortaleza, CE – Brasil

1º LUGAR

do Brasil entre universidades e centros universitários particulares, segundo o IGC, indicador de qualidade do MEC.

Dos 10 cursos da Unichristus avaliados na mais recente publicação de resultados do Ministério da Educação, 7 estão entre os 10 melhores do Brasil em suas respectivas áreas, entre instituições públicas e particulares, segundo o CPC (Conceito Preliminar de Curso), importante indicador de qualidade dos cursos de graduação.

Curso	Classificação no Brasil
Arquitetura e Urbanismo	2º lugar
Biomedicina	5º lugar
Enfermagem	1º lugar
Fisioterapia	1º lugar
Medicina	10º lugar
Odontologia	5º lugar
Tecnologia em Radiologia	1º lugar

Uma soma impressionante de resultados que são consequência de um ensino de excelência, pesquisa de qualidade e alto desempenho no ENADE.

O que é o IGC?

"O Índice Geral de Cursos (IGC) é o principal indicador de qualidade institucional do MEC, construído com base na média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu, que têm como base a nota dos alunos no ENADE."



Profª Drª Iara de Xavier

Consultora educacional especialista em educação superior